

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VI	ASSIGNATURAS	YTÚ, 9 de Março de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 430
	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha..... \$200 Editaes, linha..... \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

POLICIA

Conforme se lê no *Estado de S. Paulo* de terça-feira o directorio já fez a indicação para os cargos de auctoridades policiaes.

Dizemos directorio porque é elle quem faz essas indicações, mas, não sabemos qual teria sido o directorio que as fez?

Havia em Ytú um directorio do partido republicano, eleito pelos velhos eleitores e reconhecido pelo governo.

Esse directorio, á vista do procedimento desleal do governo, voltou-lhe as costas, declarando-lhe opposição, no que foi acompanhado por todos os bons republicanos que o apoiavam.

Claro está, pois, que as indicações foram feitas pelo directorio aclamado, composto de pae, filho, genro e dois funcionarios publicos!

O governo não deve trapidar em, quanto antes, nomear os indicados, que são pessoas dignas do maior acatamento e respeito e que gosam do conceito e estima da sociedade ytuaana.

Ha, é verdade, entre ellas, algumas (o delegado e os seus dous primeiros immediatos) que foram pelo dr. Oliveira Coutinho, 2º delegado auxiliar, incluídas no seu relatório como cúmplices no attentado de 7 de Dezembro, isto porém, nada depõe contra ellas, tanto que a nobre promotoria publica nem sequer pensou em denunciá-las, como lhe cumpria.

Urge, portanto, que o governo nomeie quanto antes taes auctoridades, afim de que tenha em Ytú auxiliares dignos de si.

Desse modo ficarão satisfeitos os desejos do advogado da politica Fonsequista, externados pelo jornal do dr. Ruy Barbosa:— os cargos de auctoridades nas mãos da maioria triumphante.

Quanto a nós que do governo só esperamos a queda, para felicidade do Estado de São Paulo, pouco nos importamos que esse governo continue a degradar-se, cercando-se dos peiores elementos...

Como bons cidadãos que somos, respeitaremos, como até aqui temos respeitado, as auctoridades nomeadas, sejam ellas Pedro, Sancho ou Martinho, comtanto que essas auctoridades caminhem dentro da lei; fóra disso o nosso direito de censura será mantido, á despeito mesmo das ameaças que já se fizeram propalar.

Si essas auctoridades forem violentas e quizerem dar expansão ao odio e á vingança mesquinha, tanto peor para ellas.

Até hoje temos sido cordeiros, temos soffrido com resignação, humilhante até, as affrontas que nos são lançadas e é por isso que tão cruel tem sido para connosco o adversario que miseravelmente explorou esse nosso sentimento de passividade.

Estamos resolvidos á não mais consentir que amigos nossos sejam atirados para as grades da prisão, em quanto que os delinquentes fruem gostosamente paléstras amenas, afogadas nas zurrapas dos lupanares.

A violencia dá direito á violencia.

POLITICA DE YTU'

Para a politica que infelizmente domina nesta terra não foi sufficiente a fraude commettida por uma camara nulla no alistamento eleitoral, fraude com a qual pactuou o governo de São Paulo, porque o governo de São Paulo não tem escrúpulos.

Incluindo clandestinamente no alistamento cerca de trezentos individuos ignorantes e subservientes, a politica do odio e do interesse não descançou; era preciso a mais activa vigilancia para que esse eleitorado de improvisado não abandonasse a fileira para vender-se ao adversario.

Era, pois, preciso prendel-o com ameaças, promessas e, os mais exigentes, com dinheiro.

A capangada cruzava-se nas ruas, exhibindo o cacete e a faca, e os espoletas andavam abaixo e acima distribuindo profusamente o capital que hoje auferem grossos juros...

E é por esse processo que o governo de São Paulo tem hoje nesta cidade um grupo que o apoia em paga do seu consentimento ás fraudes perpetradas.

Apraz ao governo do Estado anarchisar tudo e dar preferencia á farandula desprezível; pois bem, vejamos nalgum momento quem ira em seu auxilio...

Logo depois das eleições de 30 de Outubro foram encontrados na rua os seguintes papeis que se acham em nosso escriptorio:

Um envelope postal com o subscripto:

Ilmo. Sr. Dr.
José Henrique de Sampaio
Ytú Rua direita.

Nas costas desse envelope ha o seguinte escripto a lapis:

Francisco Antonio de Camargo	200\$000
José Dias de Moraes	200\$000
Antonio de Nha Clara	200\$000
Antonio Clemente da Silva	200\$000
Anselmo Capanga	100\$000

Pouco mais abaixo:
Que deixaram de votar
Antonio de Nha Clara
Antonio Clemente da Silva

(Estes nomes estão riscados)

Cherubim Silveira
Uma folha de papel de linho donde se tirou 1/8, com o nome, filiação, idade, estado e profissão de vinte e quatro eleitores, de numero cento e trinta á cento e cincoenta e trez.

Tambem escripto a lapis lê-se nas costas deste papel:

Roque	180\$000
Gonçalves	100\$000
Belisario	10\$000
Elizario	150\$000
Bento Domingos	200\$000
Rodolpho	150\$000
(Sommado)	790\$000
Benedicto S. Cunha	10\$000

Henrique Cascudo	100\$000
Sebastião Typographo	200\$000

Para dar á Rodolpho
Luiz Killiam

(Sommado)	450\$000
Indaiatuba	30\$000
Manduca Bernardo	80\$000
Zeferino	200\$000
João dos Santos	10\$000
Brazilio Oliveira	10\$000
(na dobra do papel):	

Jorge	200\$000
-------	----------

José de Arruda	400\$000
Alfredo Fonseca	200\$000
Belizario Leite Moraes	70\$000
Despeza espionagem	5\$000
Luiz Pedro Moraes	100\$000
Eugenio F.	100\$000
Francisco Oliveira	250\$000
Compadre	200\$000
Benedicto Orias de Almeida	30\$000
Pedro Ravache	500\$000
Joaquim Dias	20\$000
Francisco Teixeira	100\$000
J. Maciel	160\$000
Capanga Deraldo	20\$000
Flores	50\$000
Firmino Francisco	10\$000

E é assim que se escreve a historia!
Mas, nem sempre hade haver dinheiro para tanta generosidade.

Continue o governo a prestigiar esse grupo que triumphou pela violencia da capangada e pela subserviencia de um eleitorado improvisado e muito breve, talvez na primeira eleição que se faça, havemos de nos rir da sua imbecilidade.

Quem por ultimo se ri é o que ri-se melhor.

Notas Tristes

Ora, graças ás cabaças!
Até que, finalmente, o governo do Estado se lembrou de nomear auctoridades policiaes. João Alfredo. Itupeva.

Já não é sem tempo, porém, quem alcança sempre espera!

Não lhe tivéssemos applicado no amor proprio a paga das suas patifarias e continuaria a fazer da sua:—receber o apoio de todos e não pronunciar-se por nenhum, auxiliando, porém, aquelle que, subindo a escada do palacio ia lambar-lhe... precisamente o mesmo lugar onde applicamos a paga a que já nos referimos.

Vamos ter auctoridades!...
Que grande alegria!
E que auctoridades!...
Benza-as Deus.
Mas nós o que queremos é auctoridade...

E as auctoridades indicadas são auctoridades em materia de...desordens.
Mas é justamente isso o que se quer.
Nascendo da desordem hão de viver na desordem e na desordem hão de morrer e com ellas um governo que plantou a desordem em todo o Estado.

Vão ser auctoridades policiaes de Ytú trez individuos apontados como cúmplices do conflicto de 7 de Dezembro, pelo 2º delegado auxiliar.

Isto é mais velho que a Sé de Braga e hoje ninguem contesta que taes individuos fizeram a desordem não só para fazer com que as outras auctoridades fossem postas á margem, como tambem para captarem a sympathia do governo que para isso é secco na passoca.

Mas em passoca hade elle ficar.
Na cidade de Campos existem trez camaras municipaes e aqui teriamos duas si não achassemos melhor ficar cá de um lado á presenciar a contra-dança que vae por esse Estado que nada tem que preste a não ser o Prestes que está prestes a... ir ás moscas.

Pois que venham essas auctoridades junctar-se a outras que já temos e... por fallar em jácá:

Contaram-me que no visinho Salto com um jácá faz-se um covo e com elle pega-se peixe em penca.

Agora, num rio grande qualquer jácá apanha, ás vezes, cada peixe!

Si quem não tem gato caça com cachorro, tambem quem não tem jácá caça com covo...

Isto explica dous factos importantes:
A nomeação das auctoridades;
O subsidio da camara.
No primeiro caso... quem não tem cachorro caça com gato.

No segundo;—quando no Salto o peixe já não cahe no jácá é preciso armar o covo cá...

Com a nomeação das auctoridades acabam-se as desordens porque acabam os desordeiros que... mudam de profissão...

Quando uma auctoridade disser esfole a outra dirá logo: mate e a outra, superior a todas dirá:—enforque.

E asim tudo cahirá em seus eixos.
Sinhô Grande manda, as multidões obedecem, e a camara... paga o pato.

Ora, graças as cabaças!
Até que, finalmente!
Não ha nada como um dia depois do outro.

Venham, pois, as nomeações: que haja papetes de apito e baile no curvão.

O homem que possui, no dizer daquella ponta de charuto que parece gente, daquelle cágado do Taboão, a dupla qualidade de eminente musico e excellente republicano, já está ensaiando uma peça para ser executada nessa noite:

O governo nos mandô
Requim bum, requim bum, requim bum.
Nomeação de auctoridade
A' pedido de sinhô,
Manda-chuva da cidade.
Requim tan, requim tan, requim tan

Quem é surdo, quem não ouve
Requim bum, requim bum, requim bum,
Domingo não vae a missa;
Quem come feijão com couve
Tendo na mesa linguça?
Requim pum, requim pum, requim pum!

TITTO.

Cá e lá

Amavel leitora, esta missiva escrevo quasi que exclusivamente para vós porque os meus leitores, isto é os homens, talvez não haverão de apreciar-a, chamar-me-ão de cacete, enfadonho ou outro qualquer qualificativo igual, que apesar de plena certeza, que esta minha mui digna pessoa é e não é cacete, não apreciarei muito; mas certo de que vós não me haveis de desdenhar, (isto é, aquillo que escrevo) atrevo-me a tal, e muito hei de gostar se isso acontecer.

Não pense, leitora, que vou falar sobre modas; pois não obstante querer rabis-car qualquer cousa sobre esse assumpto, não o posso fazer porque ando fóra da moda; sobre theatros, nada posso escrever, porque ainda não habituei-me a varrejar as caixas e camarins de taes casas; sobre isso só o que posso vos dizer é que aqui está a companhia Moreira Sampaio e com ella o Bico de Papagaio.

Não é sobre modas, nem sobre theatros, haveis de dizer : que quereis me falar, será então sobre bailes ?

O' carissima leitora, não é tambem sobre isso que vou falar-vos; que graça teria falar-vos em baile, quando estou longe dali ?

Quereis saber, sobre o que versará a nossa conversação ?

E' sobre a religião em São Paulo.

O' pelo amor de Deus, não mordas os vossos vermelhos labios, não assumas assim esse ar de desdem; não franza os vossos negros supercilios, em signal de aborrecimento: porque eu bem sei que vós sois boa, que tendes um terno coração, portanto para que fingir tantas cousas que não sois !

Ah! é assim que eu vos quero ver, com esse sorriso bondoso nos labios; ouvi-me.

Quando ha trez annos, vim para cá a encetar os meus estudos, vendo o luxo, a jogatina e a libertinagem que aqui existiam e existem, disse comigo mesmo: aqui não ha religião, e não sei como dizem que São Paulo é uma cidade de costumes adiantados e onde existe uma fina sociedade: pois está mais que provado que aonde não ha religião não pode haver boa sociedade.

Quando vi os templos de outras religiões e o numero de estrangeiros aqui residente, disse: eis aqui o que tem feito desapparecer a religião catholica e o que tem apagado a crença dos corações dos paulistanos.

Mas agora que já conheço a indole e os costumes dos paulistanos, posso affirmar que bem poucas são as cidades, tão religiosas como São Paulo; Ytu mesmo, que tem o nome de cidade dos padres, beatos e mantilhas, fica-lhe muito atrás.

Qualquer pessoa do interior que assiste uma missa numa das igrejas daqui, hade forçosamente notar uma differença enorme; aqui não se ouve choro, nem queixa, nem outra barulho que possa perturbar quem ali vai por devoção, muito menos namoro; e no interior, perdoem-me a franqueza, é impossivel estar-se com attenção na igreja, ali é o logar da prosa, namoro e recreio; quantas vezes quereamos ouvir um sermão e não podemos, porque isso nos impede o choro das creanças e a prosa dos que lá vão, para tagarelar.

Uma cousa havia que ainda não tinha assistido aqui: era uma procissão, mas, tive agora o ensejo de assistir a procissão do Senhor dos Passos.

Fiquei pasmo vendo a ordem que reinou durante ella, e o contrario não aconteceria, pois nella tomaram parte a elite da sociedade paulistana: eahi como são feitas as procissões? quem é que toma parte nellas?

Bem; basta.

São Paulo é uma das cidades mais religiosas, e isso vem provar que aonde a religião floresce a sociedade apparece, onde a religião desfallece a sociedade...

Já vos amolei muito, permittaes, portanto, que ponha ponto á esta enfadonha missiva do vosso fiel e cacete

NINO FILHO.

Noticiario

Estado sanitario.—Comquanto seja rigoroso o calor, o estado sanitario desta cidade continua excellente.

Nem siquer um caso de febre epidemica foi ainda registrado este anno.

Entre-anto, espiritos malevolos, que desajam o desassoço de tantas familias, tem espalhado boatos aterradores da existencia de febres de máo caracter!

Podemos garantir que em toda a cidade não ha um unico caso de febre epidemica e ahi estão os medicos que poderão dizer se o que afirmamos é ou não verdade.

Circo japonéz.—Com regular concurrencia realison domingo o seu ultimo espectáculo a companhia de cavallinhos dirigida pelo artista Takasawa. Os artistas, em geral, foram muito applaudidos. A companhia seguiu para Mococa, pretendendo, de passagem, dar alguns espectaculo em Campinas.

Missa.—Realisou-se no dia 7, na igreja do Bom Jesus a missa em suffragio da alma da exma. sra. d. Laura N. Coelho Chagas, 7º dia do seu passamento.

A igreja achase cheia, pois, a finada gosava de geral estima nesta cidade onde como o seu inconsolavel esposo, sr. F. Rodrigues Chagas, era bastante considerada pelos seus dotes e virtudes.

Santa casa.—O movimento da Santa Casa de Misericordia nos mezes de Janeiro e Fevereiro ultimos foi o seguinte:

JANEIRO	
Existiam em tratamento..	41
Entraram.....	19—60
Sahiram curados.....	10
Falleceram.....	7
Ficaram em tratamento...	43—60
FEVEREIRO	
Existiam em tratamento..	43
Entraram.....	14—57
Sahiram curados.....	9
Falleceram.....	2
Ficaram em tratamento...	46—57

«O Brasil».—Recebemos os primeiros numeros d'O Brazil, novo diario que se publica na capital do Estado, sob a redacção do conhecido jornalista Nogueira de Carvalho.

Desejamos vida longa ao novo diario.

Club Recreio Ytuano.—Sabemos que por falta de numero legal deixou de haver a assembléa geral extraordinaria, annunciada para 5 do corrente, ficando marcada para o proximo dia 19.

A entrega de Havana.—E' assim narrado por um jornal de New-York a entrega de Havana aos Estados Unidos: «Duas companhias do regimento de Leon prestaram as honras aos generaes Lee, Wade, Brooke, Ludelow, Chaffel, Humphrey, Davis, Keifer e Butler.

Os cabecilhas insurrectos Rodriguez, Menocal, Leite, Vidal, Lacroet, Cardenas, Agramonte, Nodardo, Valiente e José Gomez passaram á frente das forças hespanholas sem que estas fizessem o menor

resistencia, cujas bandas saudaram os cabecilhas com uma marcha parecida com o hymno de Bayamo.

A's dez e meia da manhã havia se arriado a bandeira hespanhola da capitania geral. Exigiram os norte-americanos que fosse novamente içada, para ser substituida pela sua ao meio dia.

A isso excusou-se o general Castellanos e ás doze menos um quarto o governador Brooke previniu o commandante Butler afim de fazer cessar a discussão e não continuar a insistir na exigencia de ser içada a bandeira hespanhola.

Os generaes norte-americanos entraram no salão do palacio, onde os aguarava o general Castellanos, acompanhando de seus dois filhos e ajudantes, o coronel Giranta, Benitez, Galvez e outros.

Entraram então os cabecilhas insurrectos, que se collocaram a um canto do salão.

Ao lado dos norte americanos estava o consul inglez, ao lado dos hespanhoes o de França.

Foi notada a ausencia do marquez de Montoro.

Ao primeiro toque do meio dia ouviu se o primeiro tiro de canhão dos 21 disparados pela fortaleza da Cabana; tocou uma corneta hespanhola, e o general Castellanos, pallido como um morto, adiantou-se para o general Wade, presidente da commissão de evacuação.

Fez se silencio sepulcral; houve um momento em que o general hespanhol não poude dar um passo; as lagrimas corriam livremente pelas suas faces; finalmente começou a fallar, e disse com voz commovida, mas enérgica:

«Cavalleiros: Em cumprimento do Tratado de Paris, do convenio das commissões militares da ilha e das ordens de meu rei, neste momento, meio-dia de 1º de Janeiro de 1899, cessa em Cuba a soberania hespanhola e começa a dos Estados Unidos.

Portanto, reconheço-vos como chefe desta ilha, afim de que possais exercer o commando, declarando vos que serei o primeiro a acatá-lo.

A paz estabeleceu-se entre nossos respectivos governos; prometto-vos, pois, respeito ao governo dos Estados-Unidos, e espero que as boas relações que já

existem entre nossos exercitos continuem até que as forças sob meu commando tenham evacuado este territorio.»

O capitão Hart traduziu este discurso, e o general Wade, dirigindo se em seguida ao general Brooke, disse-lhe:

«General, transmitto vos o commando que acabam de entregar me.»

O general Brooke respondeu nos seguintes termos:

«Acceito este precioso deposito em nome do governo e do presidente dos Estados Unidos e desejo ao general Castellanos e a seus valentes e cavalleiros companheiros, feliz viagem de regresso á máo patria. Que a prosperidade vos acompanhe.»

Em seguida, estendeu a mão ao general Castellanos, que a apertou, e os hespanhoes retraram-se do palacio para embarcar no paquete *Rabat*, que os conduziu a Matanzas.

Na occasião do embarque do general Jimenez Castellanos, na sacada de uma das casa que dão para o porto appareceu uma mulher e, agitando uma bandeira hespanhola, gritou: «Viva a Hespanha!»

O general Castellanos e seus ajudantes detiveram-se por um momento, descebriram se, com os olhos rasos de agua e deram tres vivas.

Depois, embarcaram no bote que os devia conduzir para bordo do *Rabat*.

A ultima bandeira hespanhola que fluctuou na America foi a do Morro de Havana. A cerimonia de arriação foi presenciada por mais de quinze mil pessoas disseminadas por La Cortina de Valdez, La Punta e caes de Cavallaria. Os telhados das casas estavam cheios de gente quando um piquete de soldados do segundo regimento de cavallaria do Illinois e outro do 49º do Iowa, sob o commando dos tenentes Lee e Wade, filhos dos generaes de igual nome, embarcaram no porto de Havana, na direcção dos fortes do Morro e da Cabana.

Esperavam-nos ali o tenente coronel de artilharia D. Guillermo Cabestany, governador militar da Cabana, capitão Fernandez, tenentes Ulloa e Jimenez e vinte artilheiros.

Ao meio-dia em ponto, o tenente Wade arriou a ultima bandeira hespanhola que fluctuou na America.

Esta triste cerimonia foi dominada pela grita das quinze mil pessoas que a ella assistiam.»

TIC-TAC

Olhar viril, portentoso,
Macio, vivo, attrahente,
Captivante, imperioso,
Como o olhar d'uma serpente...

Olhar febril, perigoso
Diamantino, potente,
Brando, suave, amoroso,
Olhar de prata fulgente...

—Dous foccos de luz electrica,
Segundo as regras da esthetica,
Engastados no infinito—

Olhar que encheu-me de escolhos
Roubando-me a luz dos olhos:
—Olhar terrivel!—bemdicto!...

GIL-VAZ.

MOSAICO

O dr. Petala exhibe-se de pincenez, pela primeira vez, no circo de cavallinhos.

O Quim, admirado, pergunta ao Chrysantho Telephone:

—O' Chrysantho, o dr. Pétala é curto da vista?

—Não; elle é curto...do juizo.

Secção Livre

Club Recreio Ytuano

Não tendo comparecido numero sufficiente de accionistas na assembléa extraordinaria de 5 do corrente, por deliberação da Directoria convidado novamente os srs. accionistas para a assembléa geral extraordinaria que terá logar nos salões do Club, no dia 19 do corrente, para tratar se de reforma dos estatutos ou liquidacão do mesmo Club.

Continuam suspensas as transferencias de accões.

Ytu, 5 de Março de 1899.

O secretario,
VICENTE FERREIRA DE CAMPOS.

Collegio de S. Luiz

Approximando-se o dia 15 de Março, da abertura do Collegio de S. Luiz, cumpre me participar aos illmos. srs. paes dos alumnos que para maior facilidade da vinda destes, encontrarão um professor do estabelecimento que os conduzirá a Ytu, e irá recebendo nas estações intermediarias durante o percurso da viagem, não só os antigos, como tambem os novos alumnos, já alistados no catalogo do Collegio.

Os professores partirão de Ribeirão Preto, no dia 16 do corrente; do Rio de Janeiro, no dia 14, pela manhã cedo; e de S. Paulo, no dia 15.

Para as informações precisas poderão se dirigir: no Rio de Janeiro, á rua Carvalho de Sá, 24 A; em S. Paulo, na igreja de S. Gonçalo; em Ribeirão Preto, na residencia do illmo. e rymo. sr. conego vigario, quando lá chegar o professor no dia 15.

Os interessados que quizerem-se aproveitar desta monção, apresentem-se em tempo com seus filhos na respectiva estação, afim de não perderem esta oportunidade que tanto lhes facilita a vinda dos meninos ao Collegio.

Ytu, 3 de Março de 1899.

O reitor,
P. CONSTANTINO SEMADINI S. J.

Sacy

Non sa precisarvi il giorno e l'ora della sua opparizione; ma vi assicura che non sarà lontana.

Non abbiate paura della sua inaspettata visita—Sacy—non é diavolo como l'immaginano le donnuciole pettegole, i bambini screanzati, gli uomini disporca conciencia—Sacy—non é brutto e nero, non á corni ne coda, não ha unghioni—Sacy é, uno spirito folletto simpatico gentile, innocente.

Non abbiate temore anime debboli! Sacy—sarà il vostro compagno, il consigliere, il medico, l'amico; Sacy non é istruita tutt'altro—sa leggere poco bene e scrivere assai male—ma dotato di naturale intelligenza riesce macevole e convincente nelle conversazioni arguto e pronto nel rispondere, spiritoso, faceto e tolvolta pungente nel dire però, senza bile e sempre veridico.

Sacy é della terra del fuoco, non parla la lingua di Camoens, balbetta da lasciarsi andare—l'ultimo di Dante. Ama tutti gli uomini, amonira l'aquila, quanto il verme stima l'alloro, quanto la cicuta. Viene in poco conto ill'oro, Sacy é povero; rispetta il lustrascarpe quanto il nobile, l'operario quanto il ricco, odia il prepotente depende il debole; á quasi venerazione per l'uomo d'ingegno.

Ecco chi é il temuto Sacy—che tanto spauracchio á meso nell'animo delle persone lorde e imbecilli.

Ed ora che, lo conoscete preparatevi a fargli festosa accoglienza; un'avvertimento—peril bene comune—Sacy é piccolo é un buono e innocente folletto, evita i malentesi, spugge i pericoli; aggredito?... sa difendersi.

Il fratello di

SACY.

Mas algumas alvoradas que se desperdem e virá habitar comnosco o Sacy, que volta da sua digressão a Europa, onde foi completar seus estudos de desenho...

O' candidas Beatrizes! podeis dormir tranquillias, commodamente distendidas sobre o vosso macio leito de neve, que elle não irá embarçar o vosso cabello basto e ondulante.

O' velhas religiosamente fervorosas! podeis rezar á noite o vosso terço, que elle não vos irá, com seus estridentes assobios, interromper a prece calma e sacrosanta.

E vós, ó politiqueiros desapiedados; vós, ó negociantes carranças que adicionaes agua na caninha e augmentaes a conta dos freguezes; vós, ó meninos bonitos que pretendeis arruinar os postes da illuminação; vós, ó trovadores de esquiua, que, de violon em punho, produzis as anemias e as tisticas, preparai-vos todos que, em breves dias, haveis de sentir sobre a vossa pelle, levemente, fugitivamente, numa cocega irresistivel, o dedo pollegar do

SACY.

Ao publico

O abaixo assignado participa a seus amigos que mudou-se do largo do Patrocinio para a rua do Commercio n. 195, onde estará á disposição dos que o procurarem das 10 ás 11 da manhã e das 6 da tarde em diante.

Ytu, 4 de Março de 1899.

LUIZ AMIRAT.

Aviso Commercial

Peço á todos os freguezes que ainda não liquidaram as suas contas, o favor de o fazerem no prazo o mais breve possível; e communico lhes mais que as vendas do meu estabelecimento commercial só serão feitas a dinheiro á vista.
Ytú, 8 de Março de 1899.

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO.

Protesto

Tendo o abaixo conhecimento de que o seu nome servira á certa pessoa para um gracejo inconveniente e que, dalgum modo, pode compromettel-o, apressa-se em protestar contra a brincadeira de máo gosto ou desejo de desmoralisar o abaixo assignado, cujo procedimento nesta cidade não auctorisa a quem quer que seja a fazer de sua pessoa um juizo menos digno.

Aproveita a oportunidade para declarar que não é affeccionado a nenhum dos grupos politicos deste municipio e si por um delles trabalhou na época das eleições, foi para retribuir sympathias que já hoje deixaram de existir.

FRANCISCO ANTONIO DE OLIVEIRA.
(Vulgo Bugre)

Ytú—8—3—99.

S. Paulo Railway Company

Transporte para as linhas da Companhia Sorocabana e Ytuana ou vice-versa.

Para conhecimento dos interessados faço publico que, em virtude de não ter a Companhia União Sorocabana e Ytuana obedecido á intimação do governo, feita em 18 de dezembro e 17 de janeiro ultimos para

«restabelecer sem demora e completamente o regimen do trafego em que se achavam anteriormente á inauguração da linha de Ytú a Mayrink, todos os pontos da secção Ytuana relativamente ao trafego mutuo com a S. Paulo Railway.»

do dia 1º de janeiro em diante, esta estrada, com o fim de bem cumprir os contractos existentes e tendo demasiadamente esperada qualquer solução regular da Companhia União Sorocabana e Ytuana, somente aceitará nas estações de sua linha cargas, encomendas e bagagens para a Companhia União Sorocabana e Ytuana, do seguinte modo:

Para as estações da linha Ytuana por via de Jundiáhy;

Para as estações da linha Sorocabana; por via de S. Paulo;

Indo de accôrdo com o regimen anterior, porquanto, o trafego mutuo que esta companhia tem é para servir a Ytuana por Jundiáhy, como se fez ha mais de 20 annos, e a Sorocabana por S. Paulo, nenhuma alteração havendo com a ligação feita entre a antiga Sorocabana e a linha Ytuana, que só deve interessar aquellas duas linhas entre si.

Tambem as cargas das estações da linha Ytuana para esta só serão acceptas para baldeação em Jundiáhy.

As cargas da linha Sorocabana, só serão acceptas para baldeação em S. Paulo.

A ligação de Ytú e Mayrink é considerada como pertencendo á linha Sorocabana.

Superintendencia, S. Paulo, 16 de dezembro de 1898.—William Speers, superintendente.

Protesto

O dr. Manoel Dias de Aquino e Castro, juiz federal da secção de S. Paulo.

Faz saber a todos os interessados e á Companhia União Sorocabana e Ytuana, que pela São Paulo Railway Company (Limited) me foi feita a petição do teor seguinte: São Paulo Railway Company (Limited). São Paulo, dez de janeiro de mil oitocentos e noventa e nove. Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Juiz Federal da Secção de São Paulo.—A São Paulo Railway Company vem perante Vossa Excellencia expôr e requerer o seguinte: A Companhia União Sorocabana e Ytuana foi notificada pela São Paulo Railway Company em quinze de Dezembro ultimo, oficialmente por carta, bem como o publico por annuncios nos jornaes desta capital, de que em virtude de não haver a Companhia União Sorocabana e Ytuana

«obedecido á intimação do governo, feita em deztoito de Dezembro de mil oitocentos e noventa e sete e em dezeseite de Janeiro de mil oitocentos e noventa e oito para restabelecer sem demora e completamente o

regimen do trafego em que se achavam anteriormente á inauguração da linha, de Ytú á Mayrink, todos os pontos da secção Ytuana relativamente ao trafego mutuo com a S. Paulo Railway Company... Do dia primeiro de Janeiro proximo futuro em diante esta estrada, com o fim de bem cumprir os contractos existentes, e tendo demasiadamente esperada qualquer solução regular da Companhia União Sorocabana e Ytuana, sómente aceitará nas estações de sua linha cargas, encomendas e bagagens para a Companhia União Sorocabana e Ytuana do seguinte modo: Para as estações da linha Ytuana por via Jundiáhy; para as estações da linha Sorocabana por via S. Paulo; tudo de accôrdo com o regimen anterior, porquanto o trafego mutuo que esta Companhia tem é para servir á Ytuana por Jundiáhy, como se fez por mais de vinte annos, e a Sorocabana por São Paulo, nenhuma alteração havendo com a ligação feita entre a antiga Sorocabana e a linha Ytuana que só deve interessar aquellas duas linhas entre si. Tambem as cargas das estações da linha Ytuana para esta só serão acceptas para baldeação em Jundiáhy. As cargas da linha Sorocabana só serão acceptas para baldeação em São Paulo. A ligação de Ytú á Mayrink é considerada como pertencendo á linha Sorocabana.»

A São Paulo Railway Company tem um contracto para trafego mutuo com a linha Ytuana na estação de Jundiáhy, lavrado em nove de Novembro de mil oitocentos e setenta e dois e approvedo por deliberação da directoria da Companhia Ituana em vinte e seis de Novembro do mesmo anno nos seguintes termos:

«O seu presidente celebrou com o digno Superintendente da Estrada de Ferro de São Paulo, com contracto para regular o trafego reciproco das duas respectivas linhas, de modo que o passageiro que tiver de sahir de Ytú para Santos, ou qualquer estação intermediaria, ou vice-versa, compre na estação de partida, bilhete até o ponto a que se destina, e assim tambem quanto ao trafego de mercadorias, de sorte que o fazendeiro que tiver de remetter seus generos da Estação desta cidade (Ytú) ou de qualquer intermediaria, possa fazer a remessa directamente para Santos sem que pelo baldeio em Jundiáhy augmente-se lhe a despesa.»

Este contracto está publicado no relatório da directoria da Companhia Ytuana apresentado em assembléa geral dos accionistas, em nove de Março de mil oitocentos e setenta e tres. Aconteceu, porém, que em primeiro de Julho de mil oitocentos e noventa e sete, a Companhia Sorocabana, cessionaria da Ytuana, abriu ao trafego a linha de ligação de Mayrink a Ytú, pretendendo que todas as cargas da secção Ytuana, fossem encaminhadas por S. Paulo para percorrer a dita linha de ligação e chegar a seus destinos, afastando se inteiramente da baldeação em Jundiáhy. Esta Companhia attendendo a que semelhante linha de ligação que abriu dois caminhos para os mesmos pontos, traria vantagem á para o publico que se serve das estradas de ferro, declarou em seguida ao aviso que recebeu da abertura desse ramal que a escolha da via para o encaminhamento das cargas etc, devia ser livre ao publico, e nessa intenção fez o seguinte annuncio publicado seguidamente em todos os jornaes da capital:

«São Paulo Railway Company. Transportes para as linhas da Companhia União Sorocabana e Ytuana. Para conhecimento dos interessados, faço publico que, nas Estações de S. Paulo Railway continuar-se á a receber cargas, encomendas e bagagens, como antes da ligação das linhas Ituana e Sorocabana pelo ramal de Mayrink a Ytú, devendo, porém, do dia quinze do corrente em diante (inclusive) os interessados declararem nas suas notas de expedição a via por onde pretendem que suas remessas sejam encaminhadas. Assim as mercadorias, etc, que devam ir por baldeação em Jundiáhy, tra-

rão a declaração nas notas via Jundiáhy e aquellas que devam ir por baldeação em S. Paulo, trarão a declaração via S. Paulo. Nas estações do Braz e S. Paulo (desvios) e no Pary, continúa esta estrada a receber cargas para a mencionada linha União Sorocabana e Ytuana nas condições actuaes. Tambem as cargas, encomendas e bagagens, procedentes da secção Ytuana que forem encaminhadas via Jundiáhy, continuam a ser baldeadas seguindo dalli a seus destinos como antes.—Superintendencia, S. Paulo, seis de Julho de mil oitocentos e noventa e sete.»

A Companhia União Sorocabana e Ytuana, porém não procedeu do mesmo modo; impoz ao publico, a via exclusiva (a de Mayrink) por S. Paulo, tentando assim estabelecer todo o trafego. Appareceram então as reclamações, e o governo do Estado interveio com seus avisos de deztoito de Dezembro de mil oitocentos e noventa e sete e dezeseite de Janeiro de mil oitocentos e noventa e oito, determinando á dita companhia que estabelecesse a liberdade para o publico no encaminhamento de suas cargas; mas a Sorocabana não obedeceu e continuou a praticar o que antes deliberára. A São Paulo Railway Company aguardou ainda qualquer solução ás intimações do governo por muitos mezes, convencendo-se afinal que não seria possível conseguir da Companhia União Sorocabana e Ytuana o estabelecimento do serviço pela forma regular, como bem decidira o governo. Então, cingindo-se aos claros e expressos termos do contracto de mil oitocentos e setenta e dois, já citado, avisou pela forma referida, a Companhia União Sorocabana e Ytuana e o publico que, por baldeação, não mais receberia senão em Jundiáhy as cargas de e para a linha Ytuana. Mas a despeito desses avisos e não obstante a Companhia União Sorocabana e Ituana não ter com esta companhia contracto para baldear as cargas da linha Ituana, senão em Jundiáhy, continúa ella a trazer a São Paulo taes cargas, e assim é que se

acham no armazem da mesma Companhia Sorocabana diversas mercadorias procedentes de São Pedro, Piracicaba, Paraiso, Xarqueada, João Alfredo, Itupeva, Salto e Itú da linha Ituana remetidas pelos senhores, D. J. Ferreira de Camargo, Morato e Filho, dr. A. Corrêa Dias, Godoy Irmão, Francisco Algodal, J. Estanislau de Oliveira, Theodoro B. Azevedo, J. M. Carvalho, J. M. Campos, J. E. Camargo Salles, Mendes & Companhia, Ignacio de Paula Eduardo, Bernardo R. Campos, Barão de Serra Negra, Pacheco e Amaral, J. Silveira Mello, Antonio Ferlan, dr. Torquato Leitão, Alfredo Novaes, P. Moraes & Comp., J. Almeida Prado Junior, Evaristo G. de Almeida e P. Pacheco Jordão, para os senhores Coutinho e Ferreira, Telles Netto & Comp., Conceição & Comp., Penteado e Dumont, Raphael Sampaio, J. Procopio e Irmão, J. Cordeiro, Antonio Lobo Vianna & Pinto, Mello & Freitas, em Santos, cujas mercadorias a São Paulo Railway não pode receber em trafego mutuo pelas razões expostas. E assim sendo, vem perante vossa excellencia apresentar o seu protesto contra o procedimento da Companhia União Sorocabana e Ytuana, trazendo essas e outras mercadorias a São Paulo, pretendendo impôr á São Paulo Railway um novo contracto á força e nullificar o de mil oitocentos e setenta e dois que sempre vigorou e por mais de vinte annos, até o dia em que abriu a mencionada ligação.

A Companhia União Sorocabana e Ituana quando abriu esse ramal e entendeu que não lhe convinha a continuação do trafego mutuo por Jundiáhy, devia ter procurado novo accordo com a S. Paulo Railway Company; não o fez e, entretanto, por si mesma resolveu trazer as cargas da Ituana pela linha de Ytú á Mayrink impondo á S. Paulo Railway a mudança do trafego mutuo por S. Paulo! A conduta da Companhia União Sorocabana e Ituana é a violação do contracto existente, pelo que a S. Paulo Railway requer a vossa excellencia que se digne mandar notificar a Companhia União Sorocabana e Ituana dos termos deste protesto, afim de que por conta della corraõ os prejuizos e danos resultantes da falta de transporte das mercadorias e generos mencionados e de outros quaesquer que possam vir a soffrer em consequencia da direcção errada que em suas linhas dá a Companhia Sorocabana e Ituana ao seu transporte, como fica exposto. A S. Paulo Rail-

way Company não pretende e nem pretendeu cortar as relações do trafego mutuo com a Companhia Sorocabana; apenas quer manter os seus contractos, não sendo licito á Companhia União Sorocabana e Ituana, sobretudo na pendencia de uma acção judiciaria que a este respeito intentou, abandonar os contractos e impôr a sua vontade. Do deferimento, mandando vossa excellencia que se publique este protesto pela imprensa. E. R. Mercê, feita a intimação na pessoa do cidadão George Oetterer, superintendente da companhia em Sorocaba, expedindo-se a necessaria precatoria. W. Speers, superintendente Estavão colladas 3 estampilhas do valor de mil réis cada uma devidamente inutilizadas. Em virtude desta petição exarei o despacho. D. ao 4º escrivão A. tome se por termo e publique se na forma requerida. S. Paulo 10 de Janeiro de 1899. Aquino e Castro. Em vista do despacho supra, lavrou-se o termo de protesto do teor seguinte. Termo de protesto. Aos dez de Janeiro de mil oitocentos e noventa e nove nesta cidade de S. Paulo, em meu cartorio, compareceu o superintendente da S. Paulo Railway que na ny (Limited) W. Speers, e disse Compañia requerida em sua petição e respectivo despacho que fica como parte integrante deste termo, protestava como protestado tem, contra o procedimento da Companhia União Sorocabana e Ituana, violando contractos, recebendo cargas e mercadorias em completo desacordo com o contracto celebrado entre a São Paulo Railway Company e a directoria da Companhia Ituana em vinte e seis de Novembro de mil oitocentos e setenta e dois, e bem assim protesta pelos prejuizos e danos resultantes de taes procedimentos, tudo de perfeita conformidade com os direitos e interesses da supplicante. Do que, para constar, lavrou-se esse termo que assigna com as duas testemunhas abaixo. E eu Pedro Joaquim da Veiga, 4º escrivão, o escrevi.—W. Speers, José Salgado de Sá, Ernesto Goulart Penteado. Nada mais se continha em a dita petição, despacho e termo de protesto. E, para que chegue ao conhecimento dos que mais interessar possa, lavrou-se o presente edital que será affixado na entrada do predio, á rua Quinze de Novembro numero 36 A, onde funciona o juizo federal e publicado outro de igual teor pela imprensa. Dado e passado nesta capital de S. Paulo, aos dez de Janeiro de mil oitocentos e noventa e nove. E eu, Pedro Joaquim da Veiga, 1º escrivão, o escrevi.—(Assignado) Manoel Dias de Aquino e Castro. Estavam colladas estampilhas no valor de cinco mil e quatrocentos, competentemente inutilizadas. Está conforme.—O escrivão, Pedro Joaquim da Veiga.

E deste protesto já foi regularmente intimada a Companhia União Sorocabana e Ituana na pessoa do seu Superintendente, sr. George Oetterer.

S. Paulo Railway Company

Passageiros da linha Ytuana para S. Paulo

Alim de evitar que os passageiros da linha Ytuana fiquem demorados 2 ou 3 horas em Jundiáhy nos dias em que o trem daquella linha não alcançar o T 1. 30, esta Companhia do dia 10 de Janeiro em diante proporcionará aos passageiros da Ytuana um trem para trazer os até S. Paulo, sem demora em Jundiáhy, sempre que puderem ganhar vantagem sobre o trem seguinte que é o T 4. 35.

Aos domingos e feriados correrá da mesma data em diante o T 1. 30 de Jundiáhy até S. Paulo para trazer os passageiros da linha Ytuana, chegando em S. Paulo ás 3 e 20.

Este trem esperará a chegada do trem da Ytuana.

Superintendencia, 16 de Dezembro de 1898.

W. SPEERS,
Superintendente.

Aviso

O abaixo assignado participa ao publico que vende em seu negocio, no varejo, o superior chá de Ytú. Tambem avisa as doceiras que, em vista de haver occasiões em que não se encontra um só côco no commercio, resolveu mandar vir mensalmente partida desse genero.

FERNANDO DIAS FERRAZ.

ANNUNCIOS

Fumo do Jahú

Vende-se á 70\$000 a arroba e 7\$000 o kilo. Rua da Palma n. 112.

João Baptista Galvão.

Aos srs. fazendeiros

Uma pessoa habilitada, de nacionalidade portugueza, offerece-se para administrador, escrivão ou feitor de qualquer fazenda deste municipio. Para melhores informações poderão dirigir se á rua do Commercio n. 9

Cocheira

O abaixo assignado participa ao publico desta cidade que fez aquisição de trez carros de praça e um trolly e, portanto, acha se habilitado a fornecer carros para baptisados, enterros, trollys para viagem, etc.

Fornece tambem animaes para viagem,

Para tractar :

LARGO DE S. RITA N. 2

José Francisco de Assis.

Casas

Vende-se em boas condições 6 pequenas casas, de tijolos, na Villa Nova, o mais aprazivel bairro desta cidade. Uma das casas tem grande quintal e faz frente para 3 ruas, e uma outra faz esquina, tem negocio de molhados, e para isto é um excellente ponto, visto ser uma das principaes entradas da cidade.

Vende se englobadas ou separadas. Quem pretender a pechincha dirija-se ao abaixo assignado, na rua da Convenção.
Raphael Padilha.

VINHOS

O abaixo assignado, que acaba de chegar da Europa, participa aos srs. negociantes e ao publico em geral que trouxe consigo uma grande partida de vinho especial para mesa, que vende em quintos, ou já engarrafado.

Para tratar—rua de S. Francisco n. 1.
João Lourenço dos Santos.

Cachorro perdigueiro

Desappareceu da estação desta cidade um cachorro perdigueiro, ha 20 dias mais ou menos. Os signaes são : pintado de branco e vinagre, 3 annos de idade, capão e acode pelo nome de Diamante. Gratifica se a quem o entregar ou der noticias certas do paradeiro do mesmo. Informações no largo do Patrocinio n. 68, com José Felix de Oliveira.

Atenção

Gallinhas gordas, frangos creoulos e ovos frescos encontra-se sempre no armazem de Adão de Miranda Ferrugem, no largo do Collegio de S. Luiz, rua do Pirahy n. 55.

Bilhar

Vende-se um usado mas em bom estado e a preço razoavel. Para mais informações na typogaaphia d'esta folha.

PREÇOS CORRENTES
A Dinheiro á Vista
DO ARMAZEM DE
JOAQUIM DIAS GALVÃO

Rua do Commercio, Esquina do Largo do Carmo

Arroz Carolina, novo, sacco.	25\$000
Arroz Japão " " "	35\$000
Arroz Iguape " " "	35\$000
Assucar uzina, sacca	48\$000
Assucar cristal " " "	45\$000
Assucar redondo " " "	36\$000
Assucar mascavinho	28\$000
Sal fino, sacco, 60 kilos.	10\$500
Sal grosso, sacco " " "	9\$500
Farinha de trigo, OO.	16\$000
Farinha nacional	22\$000
Banha em barril	29\$000
Banha em lata de 2 kilos	3\$000
Pimenta do Reino, kilo	2\$500
Kerozene Brilhante	14\$000
Kerozene Palace	21\$000
Formicida Capanema	22\$000
Oleo Valvolina	30\$000
Vellas Appollo.	29\$000
Vellas nacionaes	19\$000
Cerveja Antartica.	58\$000
Cerveja Pilsen	58\$000
Cerveja München	58\$000
Sabão, caixa 2\$000, 4\$000, 6\$000 e	7\$500
Arame farpado, rolo 21\$000 e	22\$000
Vinho do Porto da Companhia Vinicola, caixa de 25\$000 a.	80\$000
Cognac Jules Robin, caixa	60\$000
Cognac Biscuit, caixa	60\$000
Cognac Fine Champagne, caixa	50\$000
Cognac Setubal, caixa.	50\$000
Cognac Cury, caixa	50\$000
Genebra Fokim, caixa.	40\$000
Vermout Francez, caixa	40\$000
Vermout Italiano, caixa	35\$000
Sardinha Franceza, caixa.	35\$000
Oleo em quartola	170\$000
Oleo de linhaça, arroba	18\$000
Cal de Sorocaba, sacco grande	2\$400
Papel de embrulho, 1 bala	6\$500
Papel de embrulho, 6 balas	36\$000

e mais outros artigos concernentes ao seu ramo de negocio, impossiveis de mencionar, por preços sem competidor.

ULTIMA HORA

NA LOJA DO CARNEIRO

DE

João Grisolia & Filho

RUA DO COMMERCIO N. 88

Acaba de chegar um grande sortimento em Fazendas, taes como: Alpacas pretas, Merinós lavrados, lindos Escossezes, Morins de todos os preços, um chic sortimento em Casemiras de cores, Cheviots, Sarjas, Diagonaes, Flanel-la Americana, lindos cortes de Casemiras para calças, cortes de colletes de Fustão, um completo sortimento em: Calçados para Homens, Senhoras e Crianças, o qual tendo sido comprado em optimas condições, achamos habilitados a vender por preços BARATISSIMOS.

LOJA DO TOLEDO

Loja do Toledo

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a fazerem uma visita á LOJA DO TOLEDO para assim de perto poderem avaliar o colossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas condições das suas compras que foram feitas nas principaes casa importadoras do Rio de Janeiro, poderá vender

Loja do Toledo

A' Preços Baratissimos

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapéos, Modas e Machinas de Costura.

Joaquim Victorino de Toledo

YTU'-108-RUA DO COMMERCIO-108-YTU'

NÃO SE VENDE A' FRAZO